



**ELIANA DE OLIVEIRA MARQUES**

**TURISMO EM ÁREAS RURAIS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES  
ACERCA DE HOTÉIS FAZENDA, LOCALIZADOS NA  
MICRORREGIÃO DE UBÁ (MG).**

**VIÇOSA-MG  
MARÇO DE 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES E HUMANIDADES**

**CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

**TURISMO EM ÁREAS RURAIS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DE  
HOTÉIS FAZENDA, LOCALIZADOS NA MICRORREGIÃO DE UBÁ (MG).**

Monografia apresentada ao curso de Geografia do Departamento de Artes e Humanidades da Universidade Federal de Viçosa para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

**Eliana de Oliveira  
Marques**

Orientador: Ronan  
Eustáquio Borges.

Co-orientador: André L.  
Lopes de Faria.

**VIÇOSA-MG  
MARÇO DE 2007**

Monografia defendida e aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2007, perante banca  
examinadora composta por:

---

Prof. Ronan Eustáquio Borges

Orientador

---

Prof. André Luis Lopes de Faria

Co-Orientador

---

Prof. Edson Soares Filho

Curso de Geografia-DAH/UFV

---

Prof. Antônio de Oliveira Júnior

Curso de Geografia-UNIPAC/Ubá.

*Dedico este trabalho  
ao maior e melhor De  
todos os Amigos:  
Joaquim. Meu mestre  
de vida.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela sabedoria necessária para concluir meus estudos; à Universidade Federal de Viçosa pela acolhida; ao estimado Orientador Prof. Ronan Eustáquio Borges, pela paciência e contribuição; ao Prof. André Luis Lopes de Faria pelo trabalho de Co-Orientador; à minha pequena família (mãe, irmãs e seus cônjuges e sobrinhos); ao Hécio Marques pela presença nos momentos mais difíceis; ao amigo Gilberto pela contribuição cartográfica; à Aliny Justino ao Douglas e à Fernanda Cirino pela amizade sincera; a todos aqueles que acreditaram na minha capacidade de superar as adversidades e também àqueles que, por algum motivo ampliaram os obstáculos em meu caminho.

## SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	vii
LISTA DE TABELAS.....	viii
Resumo.....	ix
INTRODUÇÃO.....	1
1.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	3
2. CONTEXTUALIZANDO O TURISMO RURAL.....	5
2.1 Os antecedentes históricos do Turismo Rural.....	5
2.2 Os principais conceitos de Turismo no Espaço Rural.....	11
3.POLÍTICAS PÚBLICAS E ASSOCIAÇÕES VOLTADAS PARA O TURISMO RURAL.....	15
4. ENCLAVE NO ESPAÇO RURAL: A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO ESPAÇO DE CONSUMO NO MEIO RURAL.....	20
4.1 Hotel Fazenda Pedra Redonda.....	21
4.2 Hotel de Lazer Solar do Vale.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
6. BIBLIOGRAFIA.....	39
7. ANEXOS.....	43

## LISTA DE FIGURAS

1- Limites Geográficos do Município de Ubá.....	22
2- Vista parcial da Sede do Hotel Fazenda Pedra Redonda.....	24
3- Vista parcial da piscina do Hotel Fazenda Pedra Redonda.....	25
4- Recorte de um folder de propaganda do Hotel Fazenda Pedra Redonda.....	26
5- Vista parcial do Bairro Cidade Jardim.....	26
6- Croqui de localização do Hotel de Lazer Solar do Vale.....	30
7- Vista parcial de um dos apartamentos do Hotel de Lazer.....	31
8- Sede do Hotel de Lazer Solar do Vale.....	31
9- Piscina localizada no pátio central do Hotel de Lazer Solar do Vale.....	32
10- Passeio a cavalo e de charrete realizado nas proximidades do Hotel de lazer Solar do Vale.....	33

## **LISTA DE TABELAS**

1- População do Município de Ubá (MG), ocupados por setores de atividades-2000.....	21
2- Principais produtos agrícolas do Município de Ubá-2003.....	23
3- Principais produtos agrícolas do Município de Guiricema-2003.....	28
4- População do Município de Guiricema (MG), ocupados por setores de atividades-2000.....	29



## **RESUMO**

O turismo é um fenômeno social que tem apresentado grande crescimento nos últimos anos. Em sua modalidade rural, é definido como uma forma de apropriação do espaço rural para atividades turísticas, sejam elas destinadas ao lazer ou ao trabalho. Nosso trabalho teve como objetivo estudar o turismo em áreas rurais na Microrregião de Ubá (MG), por meio da análise de hotéis fazenda. Para isso, realizamos pesquisa bibliográfica e documental e de campo nos dois hotéis fazenda (Pedra Redonda-Ubá (MG) e Hotel de Lazer Solar do Vale-Guircema-MG); entrevistas junto aos gerentes e ou proprietários e também com os hóspedes. Verificamos que estes empreendimentos possuem infra-estrutura que permite aos clientes desfrutar dos aspectos do ambiente rural e do ambiente urbano. Os freqüentadores destes estabelecimentos buscam, em seus momentos de lazer ou de trabalho usufruir a tranqüilidade e da beleza natural. Com isso, encontram uma espécie de refúgio junto à natureza, onde os aspectos do espaço rural se tornam uma mercadoria e os freqüentadores, os consumidores.

## INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, o mundo rural foi entendido como algo restrito às atividades agropecuárias e extrativas. Recentemente, com a incorporação da infra-estrutura dos serviços urbanos como eletrificação, telefonia, saneamento básico, novos serviços e atividades estão sendo desenvolvidos no espaço rural. Neste contexto, uma atividade que tem despontado é o turismo rural<sup>1</sup>.

Do ponto de vista socioeconômico, o turismo rural pode estimular a permanência de trabalhadores no campo e constituir-se importante instrumento para reduzir a pobreza no e promover o desenvolvimento rural, na medida em que possibilita a geração de empregos e tende a promover uma melhoria na infra-estrutura das comunidades rurais.

De acordo com a Embratur, o Turismo Rural é uma atividade desenvolvida no campo, comprometida com a atividade produtiva, agregando valor a produtos e serviços e resgatando o patrimônio natural e cultural da comunidade. Isso significa que, para ser enquadrado como turismo rural, o empreendimento deve ser um sítio ou fazenda e não apenas parecer..

As propriedades rurais, fazendas, sítios e chácaras, representam uma forma de existência que foge do cotidiano das cidades, despertando o interesse de cidadãos comuns de realizarem um contato com a natureza.

Segundo estudiosos, não existem marcos precisos para datar o início desta atividade, devido à grande dimensão territorial de nosso país. Mas sabe-se também que a primeira iniciativa oficial, ou seja, com utilização do termo Turismo Rural, se deu em 1986 na fazenda Pedras Brancas no município de Lages (SC). Oferecendo pernoite e participação nas atividades típicas do meio rural. Dessa forma, a fazenda passou a acolher visitantes para usufruir um dia no campo. Essa iniciativa se multiplicou ao longo do tempo e rapidamente vários lugares do território nacional implantaram esta alternativa como incremento de renda para populações rurais.

A história do turismo rural no Brasil é bastante recente e está relacionada com as diversas fases do processo de ocupação do território. O estilo arquitetônico das antigas

---

<sup>1</sup> Vários conceitos são utilizados para definir as atividades de turismo desenvolvidas no campo, tais como: turismo rural, agroturismo, agriturismo, turismo verde, ecoturismo, turismo ecológico, turismo de aventura, etc.

fazendas com estruturas que remontam às economias cafeeira, canavieira, entre outros, representam grandes atrativos para a indústria do turismo rural no Brasil.

As paisagens rurais brasileiras, assim como seus aspectos marcantes se constituíram por meio dos chamados ciclos econômicos originando um variado patrimônio histórico e cultural que vem se transformando cada vez mais em espaço de consumo para os visitantes.

A diversidade de atrativos naturais e culturais, distribuídos pelas propriedades é um fator decisivo para o desenvolvimento do turismo rural, na medida em que possibilita atender às diferentes demandas. Silva e Baldan (2001) *Apud* Toresan *et al* (2002), afirmam que o turismo rural apresenta números expressivos no que se refere a deslocamentos de fluxos, à mão-de-obra empregada, à geração de renda, etc. Acreditam que essa modalidade de turismo contribui para diversificar a economia no meio rural, contribuindo para gerar renda e para a permanência dos trabalhadores no campo. Permite também o aumento da renda do produtor rural, que pode então investir em outras atividades produtivas, assim também reduzindo a rotatividade de seus empregados.

Porém, inúmeros fatores contribuem para que o turismo rural apresente uma demanda pequena em relação ao seu potencial. Algumas hipóteses são levantadas para explicar este fato: não há propagandas que explorem intensamente esse tipo de turismo; muitas vezes, a população rural não tem interesse em receber visitantes em suas propriedades; não se reconhece o potencial turístico da área (rural) que habita; não reconhece o turismo rural como atividade econômica (potencial); não há incentivos suficientes das prefeituras e demais instâncias governamentais para realização do turismo rural; não há estudos e trabalhos realizados que apóie e incentive a população rural a desenvolver a atividade turística.

Face às novas atividades que estão sendo desenvolvidas no campo, o turismo é considerado uma alternativa que pode contribuir para a valorização de produtos e serviços oferecidos no meio rural. Entretanto, para a implantação desta atividade, é necessário que haja planejamento e oferta de atrativos, sejam eles naturais ou culturais.

Nosso trabalho teve como objetivo estudar o turismo em áreas rurais na Microrregião de Ubá (MG), por meio da análise de hotéis fazenda. Para isso, realizamos pesquisa bibliográfica e documental e de campo nos dois hotéis fazenda (Pedra Redonda-Ubá (MG) e Hotel de Lazer Solar do Vale-Guiricema-MG);

Carlos (1999), ressalta que atualmente, o turismo representa uma conquista de uma importante parcela do espaço, que se transforma em mercadoria, com isso, atribui novas formas de uso aos espaços. Diante disso, destacamos a importância da realização de estudos sobre o turismo rural, por meio dos hotéis fazenda, enquanto fixos urbanos inseridos no rural e atratores de fluxos, sobretudo de pessoas.

Este trabalho apresentou, inicialmente, uma discussão sobre o surgimento do turismo rural no Brasil. No primeiro capítulo, destacamos os procedimentos metodológicos que nortearam o trabalho.

No capítulo 2 abordamos os aspectos conceitual e histórico e as modalidades de turismo no espaço rural dentro de uma reflexão teórica, bem como alguns entraves que dificultam a implantação desta atividade.

O capítulo 3 destaca as políticas e associações voltadas para o turismo rural, em escalas nacionais e estadual. Apresentamos, no capítulo 4, alguns aspectos sócio-econômicos e espaciais dos municípios de Ubá (MG) e Guiricema (MG), destacando a localização destes no contexto da Região da Zona da Mata e do estado de Minas Gerais. A partir daí caracterizamos os empreendimentos turísticos em estudo, destacando seus atrativos e demais características e finalizamos com as considerações finais.

Realizamos uma análise da estrutura dos hotéis fazenda e as atividades oferecidas aos frequentadores, com o intuito de identificarmos os atrativos e o potencial explorado para a atividade. Investigamos também, a origem destes hóspedes e os motivos que levam à escolha dos hotéis fazenda para se hospedarem ou passar um dia de campo. Por meio da análise da origem dos frequentadores, confeccionamos mapas (figuras representativas) procurando entender a espacialidade mercadológica dos fixos (hotéis) e do turismo rural na microrregião de Ubá.

## **1. Procedimentos Metodológicos**

Num primeiro momento realizamos uma pesquisa documental em obras bibliográficas, leis e decretos, buscando informações e dados sobre a temática e as atividades turísticas desenvolvidas na microrregião em estudo que se enquadram como hotéis fazendas. Num segundo momento, realizamos a pesquisa de campo, em que utilizamos as seguintes técnicas:

a) A pesquisa de campo: que foi realizada em propriedades, da microrregião de Ubá, que oferecem serviços de Hotéis Fazendas. Essas propriedades foram escolhidas a partir do levantamento junto às prefeituras e às propagandas veiculadas por meio da internet, rádios locais e por informações obtidas de pessoas que já freqüentaram os hotéis fazendas. Identificamos dois hotéis fazendas na microrregião em estudo: Hotel Fazenda Pedra Redonda (Ubá-MG) e Hotel de Lazer Solar do Vale (Guiricema-MG).

b) Observação direta, para colhermos dados sobre a estrutura oferecida aos visitantes pelas propriedades com o intuito de identificarmos os atrativos e o potencial explorado para a atividade. [0]

c) Entrevistas semi-estruturadas realizadas junto aos proprietários e gerentes dos hotéis fazendas com o objetivo de obter dados sobre a relação destes com o campo; sobre o aproveitamento do potencial turístico da propriedade, entre outras.

d) Utilizamos um roteiro de entrevistas semi-estruturado para obter informações junto aos hóspedes com o intuito de obtermos informações sobre a origem, motivo da escolha do local para hospedagem, a relação destes hóspedes com o meio rural, entre outros. Foram entrevistadas onze pessoas, sendo quatro em cada empreendimento; e três entrevistas foram realizadas fora das dependências dos hotéis fazendas por pessoas que já estiveram hospedadas em ambos os hotéis fazendas. Todas as entrevistas foram realizadas nos meses de Dezembro de 2006 e Janeiro de 2007

Optamos pela utilização do roteiro de entrevistas semi-estruturado por acreditarmos que o mesmo contribui para maior rapidez nas entrevistas. Porém, em alguns momentos, as informações fluíram livremente, sem observar a seqüência e sem obedecer exclusivamente às questões propostas pelo roteiro.

e) Na seqüência analisamos as informações obtidas nas entrevistas e as organizamos para subsidiarem o capítulo 4 nos permitir entender a dinâmica dos hotéis, enquanto fixos urbanos no rural e atratores de fluxos importantes, sobretudo de pessoas.

f) Por fim, confeccionamos mapas a partir dos dados sobre a origem e o destino dos turistas (freqüentadores) destes hotéis, procurando entender a espacialidade mercadológica dessa atividade.

## **2. Contextualizando O Turismo Rural**

### **2.1 Os antecedentes históricos do Turismo Rural**

O turismo é uma atividade que sofre mudanças e inovações constantes, em função de novas exigências da demanda e da contínua e acirrada competitividade dos mercados. Em virtude desta realidade, as empresas que têm seus ramos de atividade relacionados ao setor vêm seguindo a tendência de especialização no que diz respeito à oferta de seus produtos, de forma a torná-los cada vez mais segmentados, com a finalidade de atender as necessidades de uma demanda específica. Isso influi diretamente no aparecimento de novos tipos de turismo, a exemplo do Turismo Rural, como uma atividade capaz de melhorar os rendimentos de proprietários rurais e os modos de vida tradicionais, a ruralidade e o contato com o ambiente natural. Pode-se dizer que “de certa forma”, esse comércio-consumo do modo de vida no campo contribui para incentivar a continuidade dos aspectos culturais das populações rurais tradicionais ou renovados, evitando que essas percam pouco a pouco, em função da modernização do campo e sua industrialização, assim como pela “urbanização”, elementos socioculturais que lhes conferem certas particularidades.

Roque (2001) citado por Tiradentes (2004), afirma que no início do século XIX, o turismo era uma atividade voltada para a elite, símbolo de *status* social e produto do desejo da maioria da população e somente a partir da primeira metade do século XX é que a classe média inicia sua participação nas atividades turísticas.

Nas últimas décadas, o turismo tem sido, uma atividade econômica importante, atingindo grande dimensão socioeconômica. Segundo Solera (2001), a receita gerada pelo turismo no mundo é superada apenas setor petrolífero e pela indústria automobilística, sendo responsável, em 1999 por 8% do total de exportações ocorridas no mundo. Esta tendência influi diretamente na criação de novos tipos de turismo ampliando possibilidade de diversificação das atividades.

No que diz respeito ao turismo rural, este vem se destacando em sua difusão mundial como alternativa de desenvolvimento socioeconômico no meio rural, aliado a funções de valorização cultural, conservação ambiental e sustentabilidade do campo.

De acordo com Toresan *et al* (2002), na Europa, o turismo rural como atividade econômica é desenvolvido há mais de 40 anos, e é notória a capacidade dessa atividade de impulsionar o desenvolvimento de áreas rurais econômica e socialmente deprimidas

naquele continente. Em países como França, Itália, Espanha e Portugal, o turismo no espaço rural foi visto, inicialmente, como uma alternativa para as propriedades rurais situadas em zonas desfavoráveis e que não tinham condições de desenvolver atividades agrícolas de forma competitiva.

Um dos principais pontos de atração do turismo rural é a oportunidade de oferecer ao visitante o convívio com costumes e hábitos diferentes da sua vivência urbana, preservando e reavivando os costumes locais e a cultura, em toda sua plenitude, deve estar presente no contexto, é necessário que se resgate e viabilize ao turista vivenciar todas as formas culturais locais, tais como: gastronomia, uso de objetos, artesanatos, móveis, etc. De acordo com Guimarães (2000), as opções oferecidas pelo turismo rural devem ser inspiradas pela história, pela cultura, pelos usos e costumes locais, e pelo potencial humano e financeiro de cada município.

De uma forma geral, as atividades agrícolas tradicionais, não respondem pela manutenção do nível de emprego no meio rural, como afirma Graziano da Silva (1998). Diversas atividades não-agrícolas estão sendo desenvolvidas no campo, como agroindústrias, (processadoras de produtos agropecuários, agroindústrias suinocultoras e laticínios de pequeno porte), artesanatos, turismo, etc.

Este autor emprega a denominação turismo em áreas rurais para englobar atividades de serviços não-agrícolas, que se vem desenvolvendo no interior das propriedades rurais (denominadas de turismo rural ou agroturismo) e aquelas atividades de lazer realizado no meio rural, denominada de ecoturismo, turismo de negócios, turismo da saúde, etc. Este mesmo autor destaca que:

As atividades agrícolas tradicionais já não respondem sozinhas pela manutenção do nível de empregos no meio rural brasileiro. Antes, essas atividades eram consideradas marginais, devido à pequena importância na geração de renda. Essas atividades passaram a integrar verdadeiras cadeias produtivas, envolvendo agroindústria, serviços, comunicações. Entre essas, pode-se destacar o turismo rural como uma das atividades indutoras do crescimento de ocupações não agrícolas no meio rural (GRAZIANO DA SILVA, 1998, p. 17).

De uma forma geral, as atividades ligadas ao turismo no meio rural brasileiro, tornaram-se mais evidentes há cerca de duas décadas apenas, principalmente nas regiões Sul e Sudeste do país. Em Minas Gerais, o primeiro empreendimento dentro do turismo

rural deve ter ocorrido na Fazenda do Engenho, em Carrancas, em 1991<sup>2</sup> e, a partir da criação da Associação Mineira de Turismo Rural (AMETUR). A partir de então, o número de empreendimentos cresceu rapidamente. As propriedades rurais que oferecem essa modalidade de turismo se concentram na preservação da arquitetura e dos costumes rurais das grandes fazendas tradicionais (Turismo Rural no Brasil, 2002).

O turismo rural incorpora diferentes atividades rurais cotidianas, como a criação de animais silvestres ("javali, capivara, avestruz, aves exóticas") e a agricultura (O BRASIL..., 2002). Com isso, o estado de Minas Gerais experimenta essa dinamização do turismo rural que ocorre em diversas áreas rurais do país impulsionados por fatores espaciais e históricos existentes no estado, que favorecem a atividade de turismo rural e as características regionais na promoção e desenvolvimento dessa prática turística.

Para muitos autores, o espaço rural se restringe essencialmente ao desenvolvimento das atividades agropecuárias e a um estilo de vida peculiar e simples. Este espaço pode ser caracterizado por uma densidade relativamente baixa da população, por usos econômicos peculiares (de dominância agro-silvo-pastoril), por um modo de vida marcado pelas relações sociais com o espaço e uma identidade permeada por representações específicas da cultura rural e pelas atividades agrícolas.

Neste contexto, Brandão (1995) nos auxilia a refletir sobre as diferentes percepções do espaço rural quando caracteriza o homem do campo como sujeito do processo. Para ele, o homem rural em sua propriedade familiar, possui vínculos estreitos relacionados ao lugar, ao seu espaço de vivência e à produção. É nesse espaço do seu cotidiano que o homem rural reproduz, através do trabalho, sua vida no campo e seus símbolos. Nesse sentido, pode-se qualificar este espaço rural como lugar para estes sujeitos. De modo diferente observa-se uma relação menos íntima com o espaço rural quando os sujeitos são grandes proprietários de terra. Para estes, na maioria dos casos, o espaço rural é visto como substrato físico para atividades produtivas com fins econômicos, culturais, sócio-produtivos sem vínculos afetivos. É uma relação capitalista que se desenvolve em espaço rural.

Historicamente, alguns autores destacam o espaço rural entendido por ser *locus* da produção agrícola. Outros se referem a este espaço como local que representa o surgimento da agricultura e dos primeiros modos de organização do espaço para a produção agrícola.

---

<sup>2</sup> **O Brasil no cenário do turismo no espaço rural.** Disponível em <<http://www.negocionacional.com.br/tese25.htm>>. Acessado em 17/09/2006.



De qualquer forma, a associação do espaço rural com a produção agrícola é inevitável, porém, mais recentemente, tem surgido estudos que destacam a emergência de atividades não-agrícolas no meio rural brasileiro, responsável pela diversificação na produção, das atividades e da renda dos proprietários rurais.

Graziano da Silva (1998 e 2000), é um dos autores pioneiros nos estudos relacionados à entrada de atividades não-agrícolas no território brasileiro. Este autor levanta uma série de dados de novas atividades produtivas no campo, oscilação da mão-de-obra nas atividades agrícolas e a urbanização do meio rural. Esse autor declara que o mundo rural é maior do que o mundo agrícola, dado à expansão de novas modalidades produtivas no meio rural, configurando-se o “Novo Rural Brasileiro”, com isso, [...]“pode-se dizer que o rural hoje só pode ser entendido como um continuum do urbano do ponto de vista espacial [...]”<sup>3</sup>,diante da dificuldade de delimitação entre o que é rural e o que é urbano. Segundo o mesmo autor, isso se deve, ao fato de que hoje, as dimensões no estilo e qualidade de vida ganham importância dentro do *status* profissional; as inovações nos setores das comunicações e transportes mudam completamente as noções relativas criadas pelas distâncias físicas conhecidas.

A tendência de que as atividades não-agrícolas cada vez mais se constituem em formas alternativas ou complementares de geração de renda no meio rural são cada vez mais evidentes. Atividades ligadas ao lazer e ao turismo, até então consideradas insignificantes que acabaram se transformando em atividades rentáveis.

Essas características são facilmente percebidas em países industrializados, em que o agricultor modernizado tem recursos suficientes e tempo para desenvolver outras atividades no campo. A realidade brasileira é diferente, pois há a predominância do pequeno produtor, que na maioria das vezes não dispõe de recursos técnicos e financeiros para desenvolver outras atividades além das tradicionais, como afirma Graziano da Silva (1998).

Almeida (1999) e Rodrigues (2000) concordam que, no contexto da produção de espaços turísticos, cria-se a sacralização da natureza e da história e da cultura, materializada no espaço, este privilegiado pelo turismo. Para este fim, elementos naturais, históricos e culturais são vendidos nestes espaços de uso turístico.

De acordo com Benevides (2002), o turismo rural, a natureza é fundo e as formas de vida social rural são o foco de reconstituição do cenário cultural ideal para a integração

---

<sup>3</sup> Graziano da Silva (2000), p. 26

entre quem hospeda e quem visita. Parece-nos difícil desvincular a idéia de comércio da prática turística num contexto capitalista, ainda mais quando se percebe a transformação dos elementos naturais e culturais em produtos turísticos.

Paralela à função mercadológica na prática do turismo, e devido às mudanças trazidas por essa nova forma de concepção do espaço rural, tem ocorrido um fortalecimento na relação cidade-campo, consolidando a inter-relação entre esses dois espaços. Verifica-se, a resistência de velhas formas de produção e a permanência da cultura rural, a existência de relações de complementaridade, que se caracterizam por uma articulação entre tais espaços, seja na esfera tecnológica, cultural ou produtiva. O espaço rural não só deixa de ser um espaço monofuncional, ou seja, estritamente ligado às atividades primárias, mas também ligado às novas configurações espaciais, como advertem Schneider e Fialho (2000). O meio rural ganhou, por assim dizer, novas funções e novos tipos de ocupações: propiciar lazer, descanso e práticas turísticas; moradia para empreendedores e trabalhadores rurais, função turística além de promover preservação e conservação do meio ambiente humano e natural.

Almeida (2001), argumenta que o turismo rural se refere ao caráter multifuncional do espaço rural contemporâneo onde a agricultura, atividade predominante, divide o espaço com outras funções de ordem econômica e social. Historicamente a função rural tem sido servir o urbano, porém, tais relações tendem a sofrer modificações. Na relação rural-urbano, insere-se o caráter da reciprocidade e complementaridade nas atividades tradicionais exercidas por esses espaços.

A própria dinâmica do turismo propõe uma lógica espacial em que, a priori, espaços sejam concebidos para serem espaço de ócio. Entretanto, para o homem do campo esses espaços são, simultaneamente, espaço de produção, isto é, espaços de trabalho e não-trabalho, como expressa Nicolás (1996). Verifica-se, com isso, a possibilidade de atratividade por processos produtivos diferentes daqueles vivenciados, tradicionalmente, pelos turistas.

É sabido, em dias atuais, sobre a co-existência entre agropecuária moderna e a agricultura de subsistência. Estas dividem espaço com um conjunto de atividades ligadas ao lazer<sup>4</sup>, prestação de serviços, indústrias e turismo.

---

<sup>4</sup> As atividades de lazer em espaço rural possuem conotação histórica desde antigos “caipiras” aos trabalhadores do campo hoje. O lazer estava ingresso na cultura caipira que funcionava como equilíbrio biossocial. Parte integrante da cultura caipira, as atividades de lazer podiam ser vistas em cooperações com a vizinhança (mutirões), festas, celebrações e na lida diária como a caça, pesca, coleta, artesanato e outros ramos no setor da cultura material (CANDIDO, 1982).

“Em Minas Gerais e em diversos outros estados brasileiros, podem ser encontradas inúmeras atividades não-agrícolas no campo, ligadas à piscicultura, horticultura, floricultura, fruticultura de mesa, criação de pequenos animais, hospedagem e etc. Transformadas em importantes alternativas de emprego e renda no meio rural, essas atividades, antes dispersas e pouco valorizadas, passaram a integrar verdadeiras cadeias produtivas. São processos de transformações agro-industriais, serviços pessoais e produtivos relativamente complexos e sofisticados nos ramos da distribuição, comunicações e embalagens (ORTEGA *et al*, 1995, p. 159-160)”.

Nos dias atuais, o espaço rural é este híbrido mistificado pelo lugar onde as necessidades urbanas buscam favorecimentos não só econômicos, mas também sociais, culturais e até espirituais. Assim, Cavaco (2000) afirma que o mercado turístico em meio rural, pouco denso e disperso no tempo e no espaço, figura como complemento de negócio, importante, mas não determinante. O turismo pode elevar a valorização dos elementos naturais existentes em áreas rurais, contribuindo para sua manutenção e preservação no interior das propriedades rurais. Além dos qualitativos naturais, diversas áreas rurais mineiras conservam o estilo arquitetônico de antigas construções e mantêm processos produtivos tradicionais, tornando-se importantes atrativos turísticos. É o “novo” coexistindo com o “velho” encontrados em propriedades rurais mineiras e que podem ser mais bem aproveitados na atividade de turismo rural.

O espaço rural, por suas condições atuais, possui caráter múltiplo. Com isso, sua identificação torna-se pouco clara. Baseando-se na classificação de áreas rurais e urbanas oficiais (IBGE/1996)<sup>5</sup>, considera, para fins administrativos, que o espaço rural corresponderia a toda área fora das cidades e sedes municipais.

Santos (1999), propõe o estudo do espaço a fim de identificar sua natureza. Afirma que a questão espacial urbana e rural é de grande relevância para estudos sócioambientais, sobretudo na perspectiva geográfica. Pensar sobre a natureza do espaço rural é, dialeticamente, pensar o espaço urbano, pois, os limites do modo de vida urbano não se restringem aos limites territoriais das cidades. Dessa forma, a própria urbanização concorre para que o processo de homogeneização espacial não se dê somente em zona urbana. Hoje é difícil distinguir entre o que é urbano e o que rural, devido à crescente demanda técnica, científica e informacional manifesta geograficamente, afirma o mesmo autor.

---

<sup>5</sup> Citado por Moretti e Rodrigues, (2001).

## 2.2 Os principais conceitos de Turismo no Espaço Rural

Segundo a Embratur, o Turismo Rural é uma atividade desenvolvida no campo, comprometida com a atividade produtiva, agregando valor a produtos e serviços e resgatando o patrimônio natural e cultural da comunidade<sup>6</sup>. Isso significa que, para ser enquadrado como turismo rural, o empreendimento deve ser e não apenas "parecer" um sítio ou fazenda, ou seja, a propriedade deve apresentar elementos característicos do mundo rural (paisagem rural, estilo arquitetônico, entre outros).

Segundo Rodrigues (2001), de uma forma geral, o turismo rural estaria correlacionado a atividades agrárias, passadas e presentes, que conferem à paisagem sua fisionomia nitidamente rural. Deve ser situado em zonas rurais tradicionais e significativas à agricultura ou ambiente de caráter rural. O turismo rural é considerado ainda, como um conjunto de atividades e serviços realizados e prestados mediante remuneração em áreas rurais, segundo diversas modalidades de hospedagem, de atividades e serviços complementares de animação e diversão turística, com vista a proporcionar aos clientes uma oferta completa e diversificada.

Devem-se considerar também, as características arquitetônicas e dos materiais construtivos típicos da região. A autora adverte que independente da conceituação adotada, o aspecto decisivo a ser considerado refere-se ao ambiente propriamente rural.

De acordo com Roque (2001) *apud* Tiradentes (2004), o universo do turismo rural (TR) encontra-se inserido dentro do universo do turismo no espaço rural (TER). Devemos lembrar que toda forma de Turismo Rural é uma atividade turística no espaço rural, mas nem toda forma de Turismo no Espaço Rural, segue os moldes do turismo rural, podendo ter características tipicamente urbanas.

Schneider (2003), argumenta que o espaço rural durante o fordismo se limitava a cumprir suas funções produtivas agrícolas, ao longo dos anos vai ganhando novas atribuições e aparece como ambiente onde se desenvolvem múltiplas atividades produtivas. Entre as novas funções do espaço rural, o autor destaca o consumo de bens materiais e simbólicos (propriedades, festas, folclore, gastronomia, entre outros) e serviços (ecoturismo, atividades ligadas a preservação ambiental, etc), mostrando que na fase pós-fordista o espaço rural não pode mais ser associado apenas à produção agrícola e ao uso da

---

<sup>6</sup> Citado por Solera, (2001) p.70.

terra para cultivos de produtos alimentares e matérias-primas. Neste contexto, as atividades não-agrícolas eram consideradas marginais, devido à pequena importância na geração de renda.

Graziano da Silva (1998), emprega a denominação turismo em áreas rurais para englobar atividades de serviços não-agrícolas, que se vem desenvolvendo no interior das propriedades rurais (denominadas de turismo rural ou agroturismo) e aquelas atividades de lazer realizadas no meio rural, denominada de ecoturismo, turismo de negócios, turismo da saúde, etc.

Nas discussões teóricas, é bastante comum identificar o crescimento das atividades não-agrícolas no meio rural como sendo reflexo de uma transformação do espaço rural como forma de viabilizar outras atividades que não a agricultura e a pecuária tradicionais.

De acordo com Ortega *et al*, (1995), as atividades como pesque-pague, hotéis fazendas, ou mesmo para a produção de produtos diferenciados de origem agropecuária seriam identificadas com um espaço rural transformado, o qual tem se apresentado como realidade concreta em muitos municípios brasileiros. Em Minas Gerais, as ocupações não-agrícolas parecem estar mais fortemente relacionadas a atividades mais tradicionais do meio rural. De qualquer forma, essas atividades apresentam-se como uma alternativa efetiva de ocupação para a população economicamente ativa rural mineira, principalmente se considerarmos que as atividades agrícolas vêm mostrando uma reduzida capacidade de abertura de novas ocupações e postos de trabalho.

Retomando o conceito de Turismo no Espaço Rural (TER), observamos que este engloba todas as formas de turismo praticadas no espaço rural. O Turismo no Espaço Rural possui diversas modalidades, diferenciadas por seus atrativos e formas de interação com o espaço rural. Neste contexto, Rodrigues (2001), apresenta algumas denominações para definir as modalidades de turismo rural, de acordo com as características das instalações, finalidade e potencial de exploração:

a) Turismo rural tradicional de origem agrícola

Propriedades que historicamente se constituíram como unidades de produção agrária durante o ciclo do café, cujo patrimônio arquitetônico é representado pela sede da fazenda, áreas de pesque-pague, ordenha de vacas, colheita de frutas, dentre outros.

b) Turismo rural tradicional de origem pecuária

São áreas onde a atividade de criação de gado funcionou como instrumento de apropriação do território durante o início da colonização e atualmente oferecem infra-estrutura para hospedagem.

c) Turismo rural tradicional de colonização européia

Modalidade cuja origem está relacionada à história da imigração européia no Brasil, principalmente nas regiões Sul e Sudeste do país, onde os estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Espírito Santo se destacam. Algumas fazendas apresentam instalações luxuosas, cujos proprietários residem ou não na propriedade e a atividade agrária é ainda importante, sendo o turismo atividade complementar.

d) Turismo rural artesanal de origem colonial

Propriedades rurais tradicionais, com instalações simples nas quais os proprietários residem no local e cujos meios de subsistência provém das atividades rurais. Vivem do consórcio das atividades agropecuárias com o turismo, estes desempenhando uma atividade econômica complementar. Recebem os turistas nas dependências de suas casas, com eles compartilhando sua moradia. Fazem e vendem produtos artesanais de origem rural, como compotas, pães, biscoitos e etc. Trata-se de um turismo de pequeno porte, modesto, de estrutura essencialmente familiar.

e) Turismo Rural Contemporâneo

Opõe-se à primeira categoria por englobar equipamentos implantados mais recentemente, notadamente a partir dos anos 70, quando o turismo começa a assumir maior significado como atividade econômica no Brasil. Modalidade alternativa ao turismo "sol e praia", assumindo importância maior à medida que a população brasileira torna-se mais urbanizada. Como variantes dessa modalidade, destaca-se: hotel fazenda, pousada rural, spas rurais, entre outros.

Os autores enfatizam que muitas dessas atividades tinham outras funções dentro da propriedade agrícola, mas com o turismo rural passam a despertar interesse e são colocadas à disposição do comércio. Entre os exemplos de atividades que podem gerar renda para as propriedades rurais está a industrialização de alimentos caseiros, os restaurantes de comidas típicas, artesanato, trilhas ecológicas, entre outros.

Para Schneider e Fialho (2000), o turismo rural apresenta duas características principais, a primeira delas relaciona-se ao potencial econômico gerado pela atividade turística no meio rural que não exige necessariamente, que a região tenha atrativos naturais extraordinários. No entanto, requer aspectos culturais bem desenvolvidos, o que implica

capacidade de oferecer ao visitante uma arquitetura apreciável, gastronomia característica e que a população conserve seus hábitos e costumes, tornando a região atraente como um todo. A segunda característica está relacionada à facilidade de criar postos de trabalho devido à diversidade de atividades diretamente ligadas ao turismo rural. Os autores enfatizam que muitas dessas atividades tinham outras funções dentro da propriedade agrícola, mas com o turismo rural passam a despertar interesse e são colocadas à disposição do comércio.

Laje e Milone (2000) *apud* Schneider e Fialho (2000), afirmam que a geração de emprego pode não ser o objetivo de todo o desenvolvimento turístico, mas seguramente é um dos principais resultados, visto que o turismo, como uma atividade que envolve serviços, tem uma importante capacidade de gerar novos postos de trabalho e ocupações.

Parte considerável dos empregos gerados pelo turismo normalmente exige mão-de-obra pouco qualificada, o que na maioria das vezes, resulta em baixa remuneração. Por essa razão, torna-se uma atividade com potencial para ser desenvolvida nas áreas rurais, uma vez que a população rural, em geral é pouco qualificada e por isso, muitas vezes receptiva à baixa remuneração.

“Contudo, há outros aspectos da ocupação da força de trabalho que são afetados pelo turismo no meio rural. De um lado, o turismo pode estimular a produção de produtos alimentícios para os turistas ou para o comércio local. Por outro lado, a agricultura em vez de ser estimulada e alavancada pelo turismo, pode acabar substituída por outras atividades mais rentáveis, perdendo a competição em termos de trabalho e terra, especialmente em regiões geográficas desfavoráveis” (SCHNEIDER; FIALHO, 2000. p. 33-34).

Em diversas situações, a implantação do turismo rural pode ser dificultada pela precariedade de infra-estrutura existente (hospedagem, vias de acesso, comércio, meios de comunicação, entre outros). A falta de capacitação profissional também é entendida como fator que dificulta a implantação desta atividade no meio rural, pois, turistas de diferentes origens têm diferentes exigências e expectativas em relação a atividades a serem praticadas e aos serviços oferecidos no meio rural.

Graziano da Silva e Campanhola (2000), consideram ainda, como fator que dificulta o desenvolvimento do turismo no campo, a falta de preparo e, muitas vezes, de interesse, das agências e operadoras de turismo em promover a venda de produtos turísticos voltados ao meio rural, em especial, aquele oferecido em pequena escala.

Solera (2001), considera que existem alguns entraves institucionais que comprometem ou dificultam a implantação e o desenvolvimento do turismo rural como, por

exemplo: indefinição na implantação de uma política nacional de turismo rural. Embora existam diretrizes estabelecidas para o desenvolvimento do TR no Brasil, resultante de eventos como as duas oficinas de planejamento realizadas pela EMBRATUR em Brasília em julho de 1998 e novembro de 1998 e discussões do segmento, contidas na Carta de Santa Maria (1998)<sup>7</sup>. Nestas diretrizes estão inseridas propostas de ações e estratégias importantes para o planejamento, organização e desenvolvimento das atividades do turismo rural.

De acordo com o mesmo autor, as políticas estaduais são deficientes e alguns gestores possuem pouca visão do sistema de turismo e não priorizam o turismo rural como atividade econômica. No âmbito dos municípios muitas vezes, as ações relativas ao turismo rural são inadequadas ou ausentes, acreditando-se às vezes que, o desenvolvimento da atividade turística no campo deve ser de responsabilidade única e exclusiva da iniciativa privada.

### **3 POLÍTICAS PÚBLICAS E ASSOCIAÇÕES VOLTADAS PARA O TURISMO RURAL**

O Ministério do Turismo (MTur), tem como prioridade o ordenamento dos principais segmentos turísticos do país, a fim de organizar, diversificar e gerenciar a estruturação, a integração e a oferta turística, trabalhando a atividade turística de forma segmentada visando elaborar planos e ações que contribuam para o desenvolvimento do turismo de forma integrada entre municípios próximos geograficamente, que tenham potencial para a implantação do turismo em alguma modalidade. Com isso, espera-se ampliar a oferta dos atrativos e o número de visitantes, com possibilidades de desenvolvimento regional.

As especificidades e as aspirações dos empresários e das comunidades envolvidas é que devem nortear as ações do governo. Para alcançar este propósito, foi instituída no âmbito da Secretaria de Políticas do MTur, a Gerência de Projetos de Segmentação. Os Fóruns Estaduais de Turismo devem resolver as questões que competem à instância de cada

---

<sup>7</sup> Desenvolvida durante o I Congresso Internacional de Turismo Rural, em maio de 1998, em Santa Maria, RS. Apresenta recomendações dos principais atores e entidades envolvidas com o turismo rural, entre elas “que as instituições governamentais estabeleçam, em parceria com a iniciativa privada, políticas e diretrizes voltadas para o turismo rural”.



estado, enquanto as questões que dependerem da interferência do MTur, serão encaminhadas para a apreciação do Conselho Nacional de Turismo (CNT). Este é organizado em Câmaras Temáticas, entre elas a Câmara Temática de Segmentação que, por sua vez, é formada por sub-câmaras, sendo uma especificamente para tratar do Turismo Rural, como afirma Zuanazzi (2003).

De acordo com a ABRATURR (Associação Brasileira de Turismo Rural), aproximadamente 90% dos estabelecimentos que trabalham com turismo rural, atuam informalmente, devido à falta de critérios que os identifiquem e, conseqüentemente, do tipo de legislação que incide sobre eles. Com isso, deixam de contribuir para a arrecadação de impostos e demais aspectos legais que envolvem esta atividade.

Na tentativa de ordenar o Turismo Rural no país, e, diante do crescimento do número de propriedades rurais que estão incorporando atividades turísticas em suas rotinas, percebe-se que a estruturação e a caracterização do turismo desenvolvidos nessas propriedades fazem-se necessárias para que essa tendência não se transforme em uma busca imediatista de rendimentos fáceis. Zuanazzi (2003,) acredita que só assim, o Turismo Rural poderá consolidar-se como uma opção de lazer para o turista e em uma oportunidade viável de complementação de renda para o proprietário rural.

As atividades turísticas no meio rural brasileiro começaram a se desenvolver a aproximadamente 20 anos e ainda confundem-se em seus múltiplos conceitos. Voltadas principalmente à valorização do campo e de seus atores. Comprometida com suas tradições, resgata e promove o patrimônio cultural e natural da comunidade rural.

Tem-se notícia, no início dos anos 80, em Lages, Santa Catarina, dos primeiros empreendimentos turísticos no espaço rural brasileiro. Sendo que, foi neste município com tradição de turismo rural, chamado por muitos como a "Capital Nacional do Turismo Rural", onde surgiu a ABRATURR – Associação Brasileira de Turismo Rural, associação representativa do segmento em âmbito nacional.

Com base na Carta de Santa Maria e atendendo às reivindicações do setor, especialmente da ABRATURR, o Ministério do Turismo elaborou as Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil. Simultaneamente, discutiram-se linhas de crédito, facilidades e parcerias para a capacitação do segmento.

Em Minas Gerais, os diversos empreendimentos turísticos acabaram se agregando em associações representativas do TER como a AMETUR (Associação Mineira do

Turismo Rural)<sup>8</sup>, a ASTRAL (Associação Sul-Mineira de Turismo Rural) e ASSITUR (Associação Itabiritense de Turismo Rural), entre outras.

Em Dezembro de 2006, a Secretaria Estadual de Turismo de Minas Gerais lançou o Guia de Turismo Rural<sup>9</sup>, durante o 7º Fórum Mineiro de Turismo Rural. Esta iniciativa é considerada pioneira entre os estados brasileiros e sinaliza o trabalho do Turismo do estado em desenvolver o potencial turístico de Minas Gerais.

O guia orienta o leitor sobre os diversos serviços, culinária, curiosidade típica do estado, resgata a tradição rural mineira, além de retratar a tranquilidade bucólica do campo. O Guia de Turismo Rural é patrocinado pela Secretaria de Estado de Turismo, com apoio da Associação Mineira de Empresas de Turismo Rural (AMETUR), Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis (ABLA), Associações dos Circuitos Turísticos de Minas Gerais, Instituto Estrada Real e Renault do Brasil.

Outra iniciativa do governo mineiro para promover a expansão do turismo no estado é a criação dos Circuitos Turísticos<sup>10</sup> que nasceu da necessidade de explorar melhor o potencial do estado de Minas Gerais nesse setor.

De acordo com dados da SETUR (Secretaria de Estado de Turismo), no final dos anos 90, à medida que se estimulavam as tradicionais cidades e localidades turísticas de Minas a promover ações em relação ao turismo, vislumbrava-se a geração de oportunidades também para os municípios vizinhos. Estes passariam não só a explorar suas potencialidades, mas também a contribuir para a diversificação da atratividade e ou da infra-estrutura turística de sua região. Paralelamente, a atenção dos municípios se voltava para um interesse comum: buscar na atividade turística alternativas para alcançar o desenvolvimento auto-sustentável. Fortalecia-se assim, o estímulo a uma forma de associativismo entre municípios que resultaria no Circuito Turístico.

---

<sup>8</sup> A AMETUR foi fundada em 1996, é uma associação de proprietários de hotéis fazendas e pousadas com o objetivo de organizar empresarialmente, valorizar e desenvolver o potencial turístico oferecido pelo meio rural.

<sup>9</sup> Evento que ocorreu em Belo Horizonte entre os dias 5 e 7 de dezembro de 2006, no Minascentro.

<sup>10</sup> Um Circuito Turístico é composto por municípios próximos entre si, que se associam em função de interesses e possibilidades de explorar turisticamente seus respectivos patrimônios históricos, culturais e naturais, assim como outros bens afins. É indispensável que pelo menos um desses municípios disponha da infra-estrutura necessária para receberem turistas, de modo que estes, a partir dali, possam desfrutar os atrativos dos demais. A Resolução SETUR n.º 006, de 09 de junho de 2005 estabelece a criação dos Circuitos Turísticos em Minas Gerais (Anexo 1 p.50).

O circuito Turístico foi visto, então, como meio para se estruturar melhor a atividade turística (em todas as suas modalidades), em escala municipal e regional, para atrair mais turistas a determinada região e estimular sua permanência ali por um tempo maior e, conseqüentemente, o movimento do comércio e dos serviços turísticos. Percebeu-se que a proximidade entre determinados municípios, a despeito de suas afinidades ou diferenças, significava novas possibilidades em relação ao desenvolvimento turístico. Viu-se também que, por meio do associativismo firmado entre os municípios, os respectivos atrativos, equipamentos e serviços turísticos se complementariam e enriqueceriam, sobremaneira, a oferta turística regional, com expressivos ganhos para os turistas e as comunidades envolvidas. Para os turistas, as visitas se tornariam mais diversificadas e atraentes. Para as comunidades, haveria novas possibilidades em relação a trabalho e renda, com reflexos positivos na qualidade de vida.

Diversas regiões de Minas apostaram nessa estratégia e vêm se mostrando muito empenhadas no alcance de seus objetivos. Por meio do associativismo, buscam superar as dificuldades e vislumbram novos horizontes, atentando-se para todos os aspectos que representam oportunidades.

De acordo com dados da SETUR, alguns Circuitos Turísticos já estão prontos para serem comercializados, como os Circuitos do Ouro, dos Diamantes, Trilhas dos Inconfidentes, Cipó, Canastra, entre outros.

Um dos principais públicos alvo dos Circuitos Turísticos são os empresários que praticam o chamado “turismo de negócios”, ou seja, pessoas que se deslocam para cumprir compromissos de trabalho ou para participar de eventos empresariais.

Além dos turistas em busca de história, cultura, gastronomia, ecologia e artesanato, o governo mineiro espera atrair a instalação de indústrias, reforçando assim, a economia local. As estâncias hidrominerais também estão entre as prioridades do governo mineiro, tendo em vista que este é o destino de muitos turistas nacionais e internacionais.

Apesar dos incentivos governamentais, o turismo rural ainda é um negócio em estruturação e incipiente no estado. Empreendimentos de pequeno, médio e grande porte investem para conquistar a preferência do público e das empresas. Segundo dados do setor turístico<sup>11</sup>, a atividade ainda tem custo de manutenção maior do que o retorno pretendido. Estima-se que o segmento abrigue 500 empreendimentos do gênero no Estado, com

---

<sup>11</sup> Disponível em: <<http://www.turismo.mg.gov/resolucao.doc>. >

faturamento de cerca de R\$ 14 milhões por ano. Calcula-se que em Minas Gerais são gerados 10 mil postos de trabalho.

De acordo com o dados da AMETUR, o segmento registrou melhores resultados no segundo semestre, sobretudo para os estabelecimentos que possuem estrutura para eventos promovidos por empresas. Atualmente, Minas é o estado que possui o maior número de empreendimentos, voltados à tradição agropecuária e enriquecidos pela arquitetura antiga das fazendas e monumentos, além das serras, cachoeiras e outros atrativos naturais e culturais. No entanto, ainda é um número pouco representativo em relação a outros países, principalmente os europeus.

De acordo com Guimarães (2000), em Minas Gerais, o turismo rural surge da convergência de necessidades: de um lado os produtores rurais, ávidos pela busca de melhores condições de mercado para a produção agropecuária, e ciente das incertezas das atividades produtivas tradicionais; e do outro as funções da política de desenvolvimento regional, com ações educativas, de promoção social e econômica da população rural.

No espaço rural a oferta turística é motivada, sobretudo a atender aos anseios de pessoas imbuídas de poder aquisitivo e que buscam usufruir (comprar) temporariamente o prazer junto às paisagens naturais e do contato com a natureza pouco transformada. Trata-se de um espaço construído ou recriado com o objetivo de explorar os elementos naturais e socioculturais e colocá-los a disposição dos consumidores.

De acordo com Carlos (1999), constata-se atualmente a tendência segundo a qual, cada vez mais os espaços são destinados à troca. Isso significa que a apropriação e os modos de uso tendem a se subordinar cada vez mais ao mercado.

O processo de comercialização e especulação em torno do espaço se acentua. A reprodução espacial, voltada para o reprodutivo e para o repetitivo, produz os simulacros no espaço, consumidos enquanto espaços de turismo e de lazer, enquanto simulação de um espaço novo-na realidade fragmentado, reduzido e limitado pelas necessidades de acumulação. O espaço do turismo e do lazer são espaços visuais, presos ao mundo das imagens que impõem a redução e o simulacro. E que reduzem a apropriação enquanto mercadoria de “uso temporário” definida pelo tempo de não-trabalho “(CARLOS, 1999, P. 176)

Percebe-se que o turismo em todas as modalidades está associado à produção e ao consumo de espaços, à venda e ao consumo de paisagens e de elementos sócio-culturais. A produção do espaço pela atividade turística ocorre a partir do momento em que a mesma interfere na dinâmica local impondo novos ritmos àquele ambiente capaz de proporcionar o aumento do fluxo de pessoas, de estabelecimentos comerciais e na prestação de serviço

Carlos (1999), ressalta que o lazer e o turismo constituem novas formas de mercadorias, resultantes da separação do tempo do trabalho e do não-trabalho e os mecanismos de informação “inventam” lugares onde as pessoas devem passar férias, ou seja, espaços que adquirem valor de troca, como mercadoria. Neste contexto, os turistas representam um elo importante como consumidores dos “paraísos terrestres”, espaços criados e recriados para satisfazer aos anseios dos turistas ávidos em consumir novos espaços.

Assim, os agentes envolvidos no setor turístico, alcançam o principal objetivo que é a transformação dos momentos de lazer em mercadoria, ou seja, sua mercantilização. Diante disso, o turismo representa a conquista de uma importante parcela do espaço que se transforma em mercadoria trazendo profundas mudanças, visto que é uma atividade que redefine as singularidades espaciais e reorienta seu uso com novos modos de acesso. Nesse sentido, Carlos (1999), adverte que alguns lugares só têm existência real por causa de sua trocabilidade, isto é, enquanto mercadoria que se consome.

#### **4 ENCLAVE NO ESPAÇO RURAL: A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO ESPAÇO DE CONSUMO NO MEIO RURAL**

No contexto do Turismo no Espaço Rural, na microrregião de Ubá (MG), o Hotel Fazenda Pedra Redonda e o Hotel de Lazer Solar do Vale, localizado em Guiricema (MG)<sup>12</sup>, representam espaços que proporcionam descanso, lazer e entretenimento junto às paisagens naturais do meio rural. Além disso, possuem infra-estrutura para atender às demandas em relação à realização de congressos, confraternizações, seminários, entre outros.

Dessa forma, os Hotéis Fazenda citados reproduzem o conforto do ambiente urbano no campo, formando uma espécie de “ilha” em que os frequentadores podem desfrutar das belezas cênicas, do amanhecer no campo, sem, necessariamente abrir mão dos aspectos da vida urbana moderna.

Os hotéis fazenda oferecem um ambiente construído e caracterizado especialmente para atender às exigências dos frequentadores. Para isso, criam o mito de que o contato com a natureza representa o ambiente adequado para o lazer e descanso dos frequentadores. O

---

<sup>12</sup> Ver figura de localização destes municípios em Anexo-1, p.44.

modo de vida rural é representado por meio de pratos típicos, utensílios domésticos, presença de animais, ou seja, como elementos complementares àquela estrutura dominada pelas características do modo de vida urbano.

#### 4.1 Hotel Fazenda Pedra Redonda

O município de Ubá abrange uma superfície de 407,5 Km<sup>2</sup> e encontra-se bem localizado em relação ao acesso aos três principais centros urbanos brasileiros: Belo Horizonte (cerca de 290 km), São Paulo (580 km) e Rio de Janeiro (290 Km) e a pouco mais de 50 km da Rodovia BR 040, que liga o Rio de Janeiro (RJ) a Brasília, passando pela região metropolitana de Belo Horizonte, sendo, assim, uma importante via de fluxo entre três importantes centros econômicos e políticos do cenário nacional.

A população total do município de Ubá é de aproximadamente 96.689 pessoas, das quais, 90,15% localizam-se na zona urbana e cerca de 9,85% localizam-se na Zona Rural. Desse total, 38.401 pessoas compõem a população economicamente ativa do município. Segundo dados do INTERSIND<sup>13</sup> (Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Marcenaria de Ubá), este município apresenta forte predomínio das atividades industriais em sua economia, responsável pela ocupação de uma parcela significativa da população economicamente ativa do município, como demonstra a tabela 1.

**Tabela 01: População do município de Ubá (MG), ocupada por setores de atividades-2000.**

Setores	Número de pessoas ocupadas
Agropecuário extrativismo vegetal, e pesca.	2.076
Industrial	12.326
Comércio de mercadorias	6.627
Serviços	13.622
total	34651

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>14</sup>.

<sup>13</sup> Informações obtidas em entrevista informal junto a uma representante do INTERSIND.

<sup>14</sup> Disponível em: <<http://www.almg.gov.br>>

Ubá apresenta grande importância econômica na Região da Zona da Mata de Minas Gerais, pois é o centro do primeiro Pólo Moveleiro do estado de Minas Gerais, que é composto por outros municípios, a saber: Visconde do Rio Branco, São Geraldo, Tocantins, Piraúba, Rio Pomba, Rodeiro e Guidoal.



Fonte: DIAGNÓSTICO do pólo moveleiro de Ubá e região. Belo Horizonte: IEL-MG/Intersind/SEBRAE-MG, 2003.

Figura 01: Limites Geográficos do Município de Ubá.

Na microrregião de Ubá, estão instaladas cerca de 370 indústrias do setor moveleiro, das quais, cerca de 115 localizam-se no município de Ubá, segundo dados do INTERSIND<sup>15</sup>. Os demais setores industriais que se destacam na microrregião são o de confecções e o alimentício. Destacam-se ainda as atividades agropecuárias, extrativas e a prestação de serviços.

Tradicionalmente a Microrregião de Ubá, juntamente com as demais microrregiões que fazem parte da Zona da Mata de Minas Gerais destaca-se por cultivar café e cana, produção de leite e suínos. Porém nos últimos anos, estas atividades vêm passando por um processo de estagnação, como afirma Couto (2002)<sup>16</sup>.

A partir de 2002 teve início um projeto de implantação da fruticultura na Zona da Mata Mineira. Com isso, acredita-se que essa região poderá se transformar em um novo

<sup>15</sup> Informações obtidas em entrevista informal junto a uma representante do INTERSIND.

<sup>16</sup> <<http://www.herbario.com.br/atual1028frut.htm>>.

pólo da fruticultura nacional, como o Vale do São Francisco, no Nordeste, e o Sul do País. Neste mesmo período, foi criada a Associação Intermunicipal de fruticultores (Assifruit), que surgiu a partir de um grupo de trabalho para o desenvolvimento regional, iniciado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), afirma Flávio Couto, professor adjunto de fruticultura da UFV.

Na microrregião de Ubá, Couto destaca a atuação da Agrofruit instalada em Visconde de Rio Branco. Essa indústria produz polpa de frutas e derivados, destinados, sobretudo para o mercado externo (Japão, Estados Unidos e Alemanha).

O abastecimento das agroindústrias já instaladas e a geração de empregos que a fruticultura proporciona são alguns dos motivos que levam as lideranças regionais a investir nesta atividade. Acreditam que a produção de frutas como banana, manga, pêsego e maracujá poderá contribuir para o desenvolvimento regional dos municípios da Zona da Mata, juntamente com as atividades já desenvolvidas. Na tabela 2, podemos observar os principais produtos agrícolas cultivados no município de Ubá.

**Tabela 02: Principais Produtos Agrícolas do Município de Ubá (MG)-2003.**

Produto	Área colhida (ha)	Produto (t)	Rendimento médio (Kg/ha)
Milho	400	1.200	3.000
Feijão (1ªsafra)	200	180	900,00
Feijão (2ªsafra)	200	144	720,00
Cana-de-açúcar	185	11.100	60.000
Café	145	131	903,45
Laranja	25	250	10.000
Banana	12	180	15.000
Tomate	8	480	60.000
Arroz em casca (Várzea úmida)	4	8	2.000

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>17</sup>.

É neste contexto socioeconômico e espacial que se localiza o Hotel Fazenda Pedra Redonda, um de nossos objetos de análise. O Hotel Fazenda foi construído em uma área

<sup>17</sup> Disponível em: <<http://www.almg.gov.br>>



desmembrada de uma fazenda centenária de mesmo nome do estabelecimento, cujas atividades eram essencialmente agropecuárias, no município de Ubá.

Após o desmembramento da fazenda, o então proprietário desta área construiu as instalações com o objetivo de implantar um hotel nos padrões urbanos tradicionais, mas, após o término da construção, optou por deixar o imóvel fechado, permanecendo assim, por onze anos. Após, há cerca de um ano e meio, o empreendimento foi vendido e os atuais proprietários iniciaram a atividade do turismo rural no local. É possível identificar elementos típicos do ambiente rural, como por exemplo, o estilo arquitetônico, que lembra as antigas fazendas cafeicultoras, o cardápio que possui pratos típicos da cozinha mineira, (preparados em fogão de lenha), enriquecido pela produção de leite, ovos, algumas verduras e legumes produzidos na propriedade.



FONTE: Arquivo pessoal dos proprietários

Figura 02: Vista parcial da Sede do Hotel Fazenda Pedra Redonda

Para atender as necessidades dos hóspedes, o hotel fazenda Pedra Redonda possui uma equipe permanente de doze funcionários (seis homens e seis mulheres) divididos em três grupos. Cada grupo é responsável respectivamente por: Grupo 1: limpeza (ambiente interno e externo); grupo 2: (cozinha e copa); grupo 3: atendimento aos hóspedes (recepção, realização de passeios pela propriedade, entre outros). O número de pessoas em cada grupo varia de acordo com a quantidade de afazeres em cada atividade.

Constatamos que os funcionários deste empreendimento residem, em bairros periféricos da cidade de Ubá, como Bairro São João, Cidade Jardim e Primavera. Portanto, a mão-de-obra do hotel é praticamente urbana.

O Hotel Fazenda Pedra Redonda em seus 2400 m<sup>2</sup> de área construída, é cercado por uma área verde com dimensões superiores a 30 mil m<sup>2</sup>. Oferece diversas atividades aos hóspedes: jogos diversos, piscina adultos e infantil, restaurantes com cardápios típicos da culinária mineira, academia, salão de convenções, trilhas ecológicas, passeios a cavalo e de charrete, entre outros.

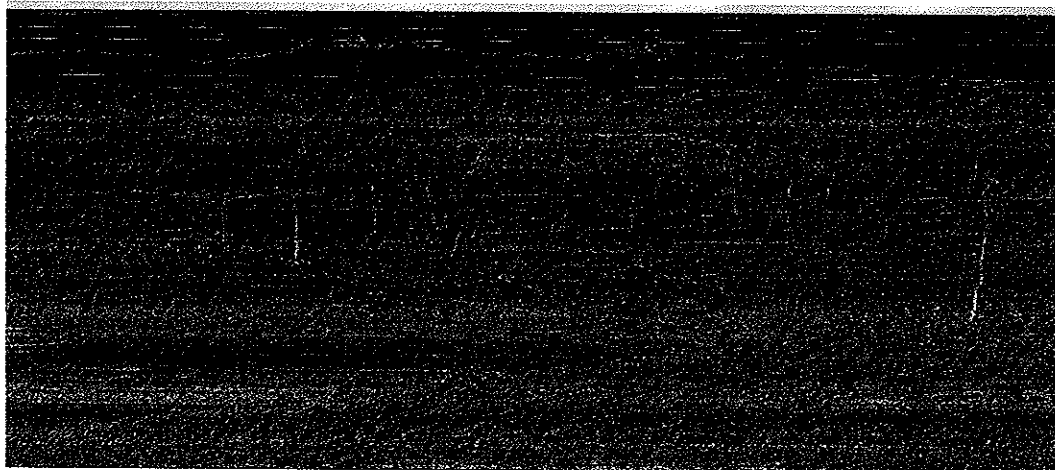


Foto: Gustavo R. da Costa

Figura 03: Vista parcial da piscina do Hotel Fazenda Pedra Redonda

Para expor a oferta de atrativos do hotel fazenda, os proprietários investiram na elaboração e distribuição de folder, propagandas nas rádios locais, placas indicativas, entre outros. Em tais propagandas os textos exaltam características do principal produto comercializado por essa modalidade de turismo no espaço rural: a natureza e seus atributos. A tranquilidade e a beleza da paisagem rural são destacadas com dizeres como: “[...] O Hotel Fazenda Pedra Redonda é uma nova opção de descanso e lazer, onde você encontra a tranquilidade do campo, a harmonia da natureza e a hospitalidade mineira”<sup>18</sup>.

---

<sup>18</sup> Parte do texto de propaganda sobre o Hotel Pedra Redonda veiculado em rádios locais e no folder de propaganda do hotel.

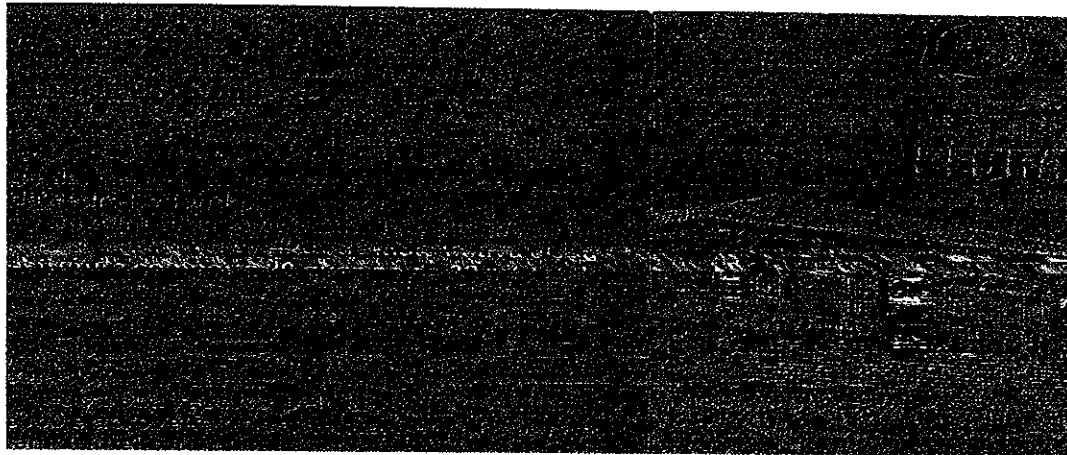


Figura 04: Recorte de um folder de propaganda do Hotel Fazenda Pedra Redonda.

Quando se trata de áreas rurais, muitas vezes, a falta de infra-estrutura, em especial em relação à manutenção de estradas, pode dificultar o desenvolvimento das atividades ligadas ao turismo, mesmo que temporariamente. Verificamos que a via de acesso ao hotel Pedra Redonda é toda asfaltada. Este empreendimento está localizado muito próximo ao centro urbano de Ubá (há apenas de quatro quilômetros). Isso é possível porque o hotel foi construído em propriedade rural próxima ao perímetro urbano da cidade e, com o passar dos anos, a fazenda foi desmembrada e dividida entre herdeiros, facilitando assim, a venda de partes menores (lotes). Com isso, foi se formando um bairro residencial em parte das antigas terras da fazenda Pedra Redonda e também em outras propriedades vizinhas.

Por meio da foto abaixo, podemos verificar construções que pertencem ao Bairro Cidade Jardim.

